



A FORMAÇÃO POLÍTICA DO (A) ENFERMEIRO (A): CAMINHOS PARA SUA CAPILARIDADE NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Tatiane de Souza ¹
Cláudio Claudino da Silva Filho ²
Marcos Antônio Ogliari Ferreira Santos ³

Categoria: Pesquisa ⁴

Resumo: A graduação, se conduzida de modo crítico e reflexivo, pode ser uma oportunidade de ampliar horizontes, como também de se inserir em coletivos, os quais favorecem a conquista de espaços de representatividade no mundo acadêmico. Um desses espaços de amadurecimento e reconstruções é o movimento estudantil, proporcionando contato com os mais diversos movimentos sociais e de luta, não só nos espaços da universidade, mas também em oportunidades de representação da categoria do trabalhador de enfermagem. Debater a competência política do enfermeiro e as implicações para seus itinerários formativos se mostra um desafio em tempos de cerceamento da pluralidade de ideias, devendo compor as agendas de discussões sobre a formação dos profissionais da saúde como um todo. Para além da atuação assistencial, a Enfermagem possui demandas sociais que exigem aproximações com tecnologias leves, relacionais e interpessoais, gestão, gerenciamento, mediação de conflitos e, em todos estes, o exercício da liderança se torna indispensável. Neste sentido o presente projeto de pesquisa buscará conhecer como se constrói a formação política do enfermeiro (a) e suas interfaces com movimentos sociais e movimentos estudantis, em um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública estadual do sul do Brasil. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, onde será realizado um grupo focal com dez Estudantes do curso de enfermagem devidamente matriculadas(os), que estejam cursando as diferentes fases do curso, e que já tenham (ou não) participado do movimento estudantil, de modo a dar-se espaço à todos(as) independente do seu envolvimento formal com esses movimentos.

¹ Acadêmica da 10ª fase do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil, contato: thatycco@hotmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especializando em Preceptoría para Residências no Sistema Único de Saúde pelo Hospital Sírio Libanês. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS/CNPq). Integrante do coletivo de coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense. Professor Adjunto dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil, contato: claudio.filho@uffs.edu.br

³ Acadêmico da 4ª fase do curso de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, Santa Catarina, Brasil, contato: marcosantonioogliarifs@gmail.com

⁴ Formato: Comunicação oral



Realizar-se-á também entrevistas com dez docentes, sendo o(a) Chefe de Departamento e os(as) demais professoras/es do curso envolvidas/os nas disciplinas que eventualmente discutam (direta ou indiretamente) a Formação Política do(a) Enfermeiro(a). Adicionalmente, haverá análise documental do Projeto Político de Curso e dos planos de ensino dessas disciplinas. Para análise dos dados, utilizar-se-á a triangulação de métodos proposta por Minayo. Espera-se contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a formação política, e seu papel na construção de conhecimentos, habilidades e atitudes rumo a qualificação de Enfermeiros(as) efetivamente humanizados(as), atentos(as) e disponíveis para o enfrentamento das reais demandas dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Espera-se, ao contribuir com a literatura e produção científica acerca do tema, instigar novas pesquisas que visibilizem a emancipação e empoderamento da Enfermagem como categoria. Ao se ancorar epistemologicamente nesse estudo a noção de *Política* no sentido proposto por Paulo Freire para o ato de Educar, argumenta-se que há necessidade de se amadurecer os espaços formais de ensino-aprendizagem na educação superior, no sentido de conceber o diálogo e a dialogicidade como basais à pluralidade de ideias e à efetivação da Universidade tal qual foi pensada, como mosaico de saberes que se complementam respeitosamente. Compreende-se também que essa pesquisa poderá trazer avanços na compreensão da formação profissional em saúde como ato Político, seja na militância por um SUS gratuito e de qualidade retomando os ideais da Reforma Sanitária, seja na busca constante por ambientes universitários plurais e de resistência democrática.

Palavras-chave: Enfermagem. Formação profissional em saúde. Pesquisa em Educação de Enfermagem. Política. Política em Saúde Pública.